

O PARADOXO ACTUAL E AS CONVICÇÕES

Na minha opinião a Terra está em movimento retrógrado, a interiorizar o passado, para finalmente, andar em frente e dar o salto em direcção ao futuro, rumo à Era de Aquário.

Entretanto, vivemos num paradoxo, quando se fala da necessidade da paz, assistimos, ao que parece ser, a divisão do mundo pelos três grandes “impérios” - os EUA, a Rússia e a China, onde prevalece a lei do mais forte.

65% da população mundial está ligada pelas redes sociais. Em Portugal são cerca de 72%, entre YouTub, Facebook, Instagram, Linkedin e TikTok e cada utilizador passa em média, 88 minutos por dia nas redes socias, mas as pessoas estão cada vez mais sozinhas e isoladas do mundo.

Estamos numa era da informação, mas os “media” deixaram de transmitir novidades, para serem uma repetição contínua de más notícias e desinformação.

Pensamos que somos cidadãos livres, mas estamos sempre controlados pelos algorítmos e pela ditadura do politicamente correcto.

Embora muitas pessoas utilizem a Internet conscientemente, é evidente, que a maioria começa a ficar alienada e sem pensamento crítico, acreditando em tudo o que vê e ouve, sem ter noção de que os algoritmos devolvem apenas o que já se quer ouvir, e que o 'like' se tornou a medida da cultura, do valor pessoal, e gerador de ansiedade constante e de um vazio de propósito.

Perante esta situação, parece-me fundamental debruçarmo-nos sobre nós próprios para encontrar um sentido da vida e redescobrir as nossas convicções. Convicções aqui entendidas como valores éticos universais – bondade, honestidade, integridade, respeito, verdade, etc.

Há uma tendência geral de as pessoas seguirem o caminho mais fácil. Temos que dizer a verdade, mas só desta vez, digo uma mentirinha. Temos que ser honestos, mas só desta vez, não vou dizer que se enganaram nas contas a nosso favor, temos que ser eco-responsáveis, mas só desta vez ponho os recicláveis no lixo comum. Todos fizemos ou ainda fezemos isto muitas e repetidas vezes.

É o caminho mais fácil.

Nós, aspirantes Rosacrucianos, sabemos que todas as acções na vida provocam uma reacção em resposta, de tendência semelhante, e sobretudo nesta época de mudança, de transição de Eras, num mundo aparentemente alienado, é importante seguir pelo caminho mais difícil, ou seja, viver de acordo com as nossas convicções, os valores universais.

“Enrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem”

Mateus 7:13,14

Hoje, viver é um grande desafio! Sobretudo para os pais e os educadores, pela desinformação, as fakenews e a adição ao ecran.

Não podemos mudar o mundo, mas podemos entrar pela porta estreita, através da nossa transformação pessoal e com o nosso exemplo, transformar os que nos rodeiam.

Viver na vida diária a firmeza nas nossas convicções, é o grande remédio na cura do paradoxo destes novos tempos.

16 Fevereiro 2026

Fátima Capela